

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO
MATEMÁTICA

**EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA: UMA POSSIBILIDADE DE
TENSIONAMENTO DOS PADRÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE**

Luan Trindade De Brito (luantb33@gmail.com)

Gerson Dos Santos Farias (gerson.farias@uesb.edu.br)

As questões de gênero e sexualidade, historicamente, foram mantidas à margem dos ambientes escolares, refletindo as tensões sociais mais amplas. No entanto, mesmo que sejam pouco debatidas, essas temáticas estão presentes nas escolas, muito por conta da diversidade de corpos que habitam a escola.

Tais temáticas, muitas vezes, são negligenciadas no currículo formal, especialmente no ensino de matemática, disciplina, tradicionalmente, vista como neutra e distante de debates sociais. Entretanto, a Educação Matemática Crítica (EMC) surge como proposta pedagógica capaz de romper com essa visão, demonstrando como a matemática pode ser um instrumento de análise e transformação das estruturas sociais desiguais, com vistas as questões da democracia.

Frente a isso, o presente relato de experiência tem como objetivo compartilhar a realização da oficina “Educação Matemática Crítica: uma possibilidade de abordagem do tema gênero e sexualidade”, aplicada a uma turma de futuros (as) professores (as) de matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da

Bahia (UESB), durante a disciplina de Educação Matemática e Tendências de Ensino, no PL 2024.2.

A oficina foi dividida em dois momentos principais: uma etapa teórica, dedicada à compreensão dos conceitos centrais da EMC, e uma etapa prática, na qual os participantes foram convidados a refletir sobre suas próprias identidades, marcadores sociais, lugares de fala e preconceitos. Também foram abordadas distinções entre os conceitos de gênero e sexualidade, bem como as siglas da comunidade LGBTQIAPN+ e as questões étnico-raciais em uma perspectiva interseccional.

Como resultado, a atividade despertou nos (as) licenciandos (as) maior interesse por metodologias alternativas para o ensino de matemática, além de provocar um novo olhar sobre o papel social da disciplina. A oficina demonstrou também o potencial da matemática como ferramenta de resistência, autoaceitação e transformação social, contribuindo para que os (as) futuros (as) professores (as) possam inspirar seus alunos da Educação Básica a enxergar a disciplina sob uma perspectiva mais inclusiva, significativa e a serviço da justiça social.

Palavras-chave: educação matemática crítica; educação matemática; estudos de gênero; sexualidade; interseccionalidade.